



“Questão Social, Pandemia e Serviço Social: em defesa da vida e de uma educação emancipadora”

Eixo temático: Política Social e Serviço Social

Sub-eixo: Política de Educação

O TRABALHO INTERDISCIPLINAR DOS PROFISSIONAIS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO SEXUAL DOS ADOLESCENTES PARA O ENFRENTAMENTO DA GRAVIDEZ PRECOCE NO BAIRRO OPERÁRIO

BERNARDINO MANUEL DE ALMEIDA CUTETA ¹
NEIDE APARECIDA DE SOUZA LEHFELD ²

Resumo

O artigo buscou compreender o trabalho profissional na perspectiva interdisciplinar sobre educação sexual visando a prevenção da gravidez na adolescência e as implicações da pandemia da Covid19. O método para elaboração do artigo foi hipotético-dedutivo sobre ação dos professores/educadores que trabalham a temática da sexualidade na escola. Propusemos que a educação sexual na adolescência como prevenção da gravidez, as implicações da pandemia no cotidiano dos adolescentes, devem ser vista num trabalho interdisciplinar dos profissionais sociais, educadores e familiares em seu papel primário no processo educacional da pessoa em desenvolvimento.

Palavras-chave: adolescência; educação sexual; trabalho interdisciplinar; gravidez precoce; pandemia.

Abstract

The article sought to understand professional work from an interdisciplinary perspective on sex education aimed at preventing teenage pregnancy and the implications of the Covid19 pandemic. The method for the elaboration of the article was hypothetical-deductive about the action of teachers/educators who work on the theme of sexuality at school. We proposed that sexual education in adolescence as a prevention of pregnancy, the implications of the pandemic in the daily lives of adolescents, should be seen in an interdisciplinary

1 Estudante de Pós-Graduação. Faculdade De Ciencias Humanas E Sociais

2 Professor com formação em Serviço Social. Faculdade De Ciencias Humanas E Sociais

work of social professionals, educators and family members in their primary role in the educational process of the developing person.

Keywords: adolescence; sex education; interdisciplinary work; early pregnancy; pandemic.

INTRODUÇÃO

O trabalho interdisciplinar dos profissionais sociais na educação sexual dos adolescentes para o enfrentamento da gravidez precoce no bairro Operário, é um tema complexo. Por um lado, por ser um termo novo entre nós, não temos experiências e vivências. Por outro, há uma imprecisão da sua conceituação. Assim, é do nosso interesse a junção de profissionais de diferentes áreas do saber, enriquecendo os resultados que pretendemos em nossa pesquisa. Conforme Sá e Severino (2010, p. 11),

todo investimento que pensadores que pensadores, pesquisadores educadores, profissionais e especialistas de todos os campos de pensamento e ação fazem, no sentido de uma prática concreta da interdisciplinaridade, representa um esforço significativo rumo a constituição do interdisciplinar (Sá, 2010, p.11).

É esta perspectiva que motivou e encorajou o desenvolvimento desta pesquisa e a busca por diferentes profissionais, visando a realização de um trabalho interdisciplinar sobre o enfrentamento da gravidez precoce. Afinal, a interdisciplinaridade na pesquisa em ciências humanas exige um esforço, uma atitude de predisposição, com enfoque em outras perspectivas (SÀ, 2010, p.19).

Para a nossa pesquisa, entendemos a interdisciplinaridade como sendo um esforço conjunto entre várias disciplinas. Diferentes profissionais foram utilizados para a construção de uma metodologia única, capaz de contribuir para educação sexual dos adolescentes para enfrentamento a gravidez precoce bairro Operário (ANGOLA, grifo meu).

Apesar da importância conceitual da interdisciplinaridade, a nossa pesquisa, no bairro Operário, centrou-se na ação prática. O conceito de interdisciplinaridade assume o papel de linha norteadora, tendo em vista a construção de uma abordagem que integre os diversos profissionais sociais que intervêm na comunidade B.O, especialmente na educação sexual dos adolescentes para prevenir a gravidez precoce.

Para Neto (2017, p.8), a interdisciplinaridade pode ser considerada uma ação integradora de saberes, pois pressupõe a troca e a cooperação entre distintas áreas de

conhecimento. O trabalho interdisciplinar requer negociações, esforços e desconstruções, por isso mesmo não é linear. Segunda Fazenda (1998), a conceituação da interdisciplinaridade requer a desconstrução de muitas ações primitivas e o desenvolvimento novas ideias:

O primeiro passo para a aquisição conceitual interdisciplinar seria o abandono das posições acadêmicas prepotentes, unidirecionais e não rigorosas que fatalmente são restritivas, primitivas e "tacanhas", impeditivas de aberturas novas, camisas-de-força que acabam por restringir alguns olhares, taxando-os de menores (FAZENDA, 1998, p.13).

No bairro Operário, o trabalho de educação sexual dos adolescentes para prevenção da gravidez precoce é visto, pelas instituições escolares, à luz dos programas curriculares (vide anexo 2) das disciplinas Educação Moral Cívica (lecionada no ensino privado) e FAI-Formação de Atitudes Integradoras (no I e II Ciclo).

A ação dos professores é a mais visível. Embora, tenhamos tratado a ação da família na educação sexual dos filhos nos itens anteriores. Outras ações educativas são desenvolvidas por outros profissionais, mas não de forma sistemática, uma vez que, não existem fundamentos documentados que orientem o trabalho dos profissionais da saúde, como psicólogos e assistentes sociais. Em suma, é uma tarefa ligada ao professor de forma isolada. O que significa dizer que exigirá alguma capacidade comunicativa e linguística do profissional, ou seja, competência profissional do professor, como Fazenda (1998, p.23) afirma:

Perante a atuação de um bom professor, como perante a atuação de um bom falante de línguas estrangeiras, não analisamos as variáveis constitutivas dessa competência, a menos que seja esse o nosso objetivo explícito. Porém, quando, na atuação de um professor ou de um falante de uma língua estrangeira, verificam-se situações problemáticas, surgem comentários que, situando-se numa dimensão analítica, dirigem-se aos pontos fracos ou desviantes e são expressos numa linguagem que pode ser mais leiga ou mais técnica, dependendo do locutor que emite a mensagem ou da situação de comunicação em que ele se encontra (FAZENDA, 1998, p.23).

Neste sentido, os profissionais que atuam no trabalho de educação sexual terão de estar devidamente preparados para o exercício das suas tarefas e demonstrar uma atitude solícita em relação ao trabalho interdisciplinar.

Entendemos por atitude interdisciplinar, uma atitude aberta diante das possibilidades de conhecer mais e melhor; atitude de espera ante os atos consumados, de reciprocidade que impele à troca, que impele ao diálogo – ao com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo –, de humildade diante da limitação do próprio saber, de perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes, de desafio - perante o novo, redimensionar o

velho –, de envolvimento e comprometimento com os projetos e com as pessoas neles envolvidas, de compromisso com o bom desempenho, de responsabilidade e, sobretudo, de alegria, de revelação, de encontro, de vida (FAZENDA, 1994, p. 82).

Segundo as constatações obtidas na análise dos programas curriculares nas duas escolas do Bairro Operário, as matérias direcionadas a educação sexual não são administradas como disciplinas curriculares, mas ministradas como temas transversais. A profundidade que a temática é abordada depende do nível de formação e do domínio teórico-metodológico dos professores em relação aos temas em causa.

Neste sentido, buscamos evidenciar que a interdisciplinaridade já ocorre de fato. No entanto, é necessário perceber, reconhecer e comunicar as fragilidades do campo científico, visando o aprofundamento e a construção de conhecimento novo ou incremental.

Acreditamos que a riqueza da interdisciplinaridade vai muito além do plano epistemológico, teórico, metodológico e didático. Sua prática na escola cria, acima de tudo, a possibilidade do encontro, da partilha, da cooperação e do diálogo e, por isso, somos partidários da interdisciplinaridade enquanto ação conjunta dos professores, assim como de outros profissionais, no âmbito da prevenção da gravidez precoce no bairro Operário.

Embora sem grandes fundamentos acerca dos conceitos sobre a interdisciplinaridade, gostaríamos de apresentar, de forma breve, alguns termos que se aproximam da interdisciplinaridade propriamente dita. Na perspectiva de Carlos (2017, p.2), a diversidade de termos que se aproximam do conceito da interdisciplinaridade tem gerado uma série de ambiguidades. A seguir, apresentamos um resumo das principais concepções, bem como as controvérsias que as envolvem:

a) Multidisciplinaridade

A multidisciplinaridade representa o primeiro nível de integração entre os conhecimentos disciplinares. Muitas das atividades e práticas de ensino nas escolas se enquadram nesse nível, o que não as invalida. Mas é preciso entender que há estágios mais avançados, que devem ser buscados na prática pedagógica.

b) Pluridisciplinaridade

Na pluridisciplinaridade, diferentemente do nível anterior, observamos a presença de algum tipo de interação entre os conhecimentos interdisciplinares, embora eles ainda se situem num mesmo nível hierárquico, não havendo nenhum tipo de coordenação proveniente de um nível hierarquicamente superior.

Até aqui, entendemos que interdisciplinaridade requer o envolvimento de várias disciplinas e saberes, segundo Fazenda (2008) diz que,

interdisciplinaridade uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de aberturas à compreensão de aspectos oculto do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão (FAZENDA, 2008, p. 162).

Nesta ótica, o trabalho interdisciplinar de educação sexual, com vista a prevenção da gravidez precoce na adolescência no bairro Operário, deve ser uma ação conjunta, realizada de forma organizada e sistemática para responder à problemática que os adolescentes enfrentam. Bem como orientá-los a partir de uma formação consciente sobre as verdades atuais da sexualidade, visando uma paternidade e maternidade responsáveis.

Pensamos que o trabalho interdisciplinar dos profissionais sociais deve contribuir para inversão da situação, hoje tratada de forma isolada pelos profissionais por ela responsáveis. Segundo Pereira (2006, p.11), ainda hoje assiste-se atitudes passivas por parte das comunidades e responsáveis em relação às questões que envolvem a gravidez na adolescência.

É importante ressaltar que tais questões afetam a todos nós - direta ou indiretamente -, principalmente quando observamos um número cada vez maior de adolescentes grávidas nas escolas e na comunidade em geral. Dessa forma, é fundamental que pais, educadores (as), professores (as), sociedade civil, igrejas e Estado a revejam tabus e falsas crenças sobre a educação sexual e a sexualidade como um todo.

Segundo relatório da TSR (2019, junho -julho), foi realizado um conjunto de atividades alusivas ao mês da criança, com abordagens sobre as temáticas da educação sexual dos adolescentes e prevenção da gravidez precoce e risco do HIV. Este evento demonstrou um nível de trabalho interdisciplinar entre os profissionais sociais do bairro operário, conforme os dados apresentados nos gráficos abaixo.

da vulnerabilidade das crianças e adolescentes

Do ponto de vista jurídico-legal, o governo angolano tem demonstrado uma certa preocupação e atenção com as crianças e adolescentes. A carta magna da República é a prova disto. De acordo com a Constituição da República de Angola (C.R.A), no seu artigo 21º, nas alíneas d, g e i, constituem tarefas fundamentais do Estado angolano:

- d) promover o bem-estar, a solidariedade social e a elevação da qualidade de vida do povo angolano, designadamente dos grupos populacionais mais desfavorecidos;
- g) promover políticas que assegurem o acesso universal ao ensino obrigatório gratuito, nos termos definidos por lei;
- i) efectuar investimentos estratégicos, massivos e permanentes no capital humano, com destaque para o desenvolvimento integral das crianças e dos jovens, bem como na educação, na saúde, na economia primária e secundária e noutros sectores estruturantes para o desenvolvimento autossustentável (ANGOLA, 2010, p.21-22).

No mesmo caminho, o nº 2 do art. 31º, enfatiza que "o Estado respeita e protege a pessoa e a dignidade humana". Assim sendo, vale trazer o art. 80º da C.R.A, que, nos nºs 1, 2 e 3, diz o seguinte:

1. A criança tem direito à atenção especial da família, da sociedade e do Estado, os quais, em estreita colaboração, devem assegurar a sua ampla proteção contra todas as formas de abandono, discriminação, opressão, exploração e exercício abusivo de autoridade, na família e nas demais instituições.
2. As políticas públicas no domínio da família, da educação e da saúde devem salvaguardar o princípio do superior interesse da criança, como forma de garantir o seu pleno desenvolvimento físico, psíquico e cultural.
3. O Estado assegura especial proteção à criança órfã, com deficiência, abandonada ou, por qualquer forma, privada de um ambiente familiar normal (ANGOLA, 2010).

Para terminar, à luz do art. 79º, no seu ponto nº 1, o Estado promove o acesso de todos à alfabetização, ao ensino, à cultura e ao desporto, estimulando a participação dos diversos agentes particulares na sua efetivação, nos termos da lei. Outros normativos que demonstram a preocupação do Governo de Angola com relação aos cuidados e a salvaguarda dos direitos da criança são: os 11 compromissos do Governo para com a Criança; a Lei nº 25/11 de 14 de julho - Lei contra a violência doméstica; a Lei nº 1/88 de 20 de fevereiro - Código da família de Angola.

O Contexto do VIH/SIDA em adolescentes no bairro Operário

Na década de 1980 surgiu o VIH/SIDA em Angola, que já dizimou milhares de pessoas no nosso país e continua a ceifar vidas. Um estudo realizado sobre os conhecimentos, atitudes e práticas sexuais em adolescentes do meio urbano em Angola, revelou que 3% dos adolescentes iniciam a vida sexual aos treze (13) anos.

Segundo os dados mais recentes da RMSS (2020), foram registrados, no bairro Operário, 26 adolescentes portadoras do vírus do SIDA. Esses dados são constantes nos registros dessa repartição.

De acordo com Comissão Nacional de Luta contra o VIH/SIDA e Grandes Endemias (MINSa, Instituto Nacional de Luta Contra o Sida), estima-se que em Angola existam 262.527 pessoas vivendo com o VIH. Foram notificados 167.925 testes positivos, dos quais, 130.218, equivalente a 79%, estão em acompanhamento e 61.054 estão em tratamento. Cerca de 52% dos casos conhecidos são diagnosticados tardiamente, o que impacta negativamente o controle da doença e a qualidade de vida dos portadores

E estima-se uma média de 16.297 pessoas infectadas a cada ano, sendo as mulheres as mais afetadas. A incidência desta doença vem aumentando nos últimos tempos, o que é, atualmente, considerado problema de saúde pública.

O VIH/SIDA afeta gravemente a estrutura emocional e econômica das famílias, assim como as perspectivas de futuro. Este aumento ocorre, também, em consequência das baixas condições socioeconômicas e culturais, das débeis atuações dos serviços de saúde, bem como da falta de uma educação sexual adequada, voltada, sobretudo, para os adolescentes.

É bem verdade que a sexualidade não tem nada de imoral - as funções naturais do corpo não podem ser imorais, todos os mistérios e dissimulações não conseguirão modificar em nada o curso dos fenômenos naturais -, daí a necessidade de se optar por uma educação sexual segura e que respeite os princípios de sã convivência.

Um dos objetivos do Plano Estratégico do Ministério da Saúde é o nascimento de crianças sem vírus de VIH. Atualmente são oferecidas consultas de pré-natal para gestantes portadoras de VIH/SIDA, no entanto, a adesão ao tratamento ainda é baixa.

Vários fatores podem ser apontados para a baixa adesão ao tratamento antirretroviral (TARV), tais como: a falta de informação, problemas culturais, crenças religiosas, o estigma e a discriminação.

Atualmente, a primeira-Dama da República de Angola desenvolve um Programa de apoio às pessoas vivendo com VIH/SIDA, focando em mulheres gestantes, chamado "Nascer livre para brilhar". As pessoas são apoiadas na testagem, nos tratamentos e são fornecidos alguns suplementos para as suas necessidades.

O impacto da pandemia da Covid 19 na saúde dos adolescentes

Nos itens anterior, procuramos trazer uma abordagem interdisciplinar, reconhecendo sua necessidade quando se trata da educação sexual. O trabalho da educação sexual depende de diferentes profissionais que atuam no ambiente escolar ou educacional, bem como de outras áreas do conhecimento.

Como dito, buscamos discutir a educação sexual dos adolescentes, visando a prevenção da gravidez precoce no bairro Operário, o que demanda um olhar inicial sobre os processos de educação e/ou ensino em Angola - na perspectiva formal, informal e não formal - também a busca de outros conceitos inerentes à problemática de estudo.

Outrossim, no atual período em que estamos vivendo, a educação dos adolescentes deve ter como foco não apenas a prevenção da gravidez, mas também das doenças sexualmente transmissíveis e outras que venham ocorrer durante a sua vida ou etapa de crescimento. Hoje, o mundo está vivendo preocupado com a situação da pandemia da Covid 19, Embora os casos positivos não sejam especialmente alarmantes, deve ser uma preocupação no trabalho interdisciplinar de educação sexual. Afinal, as fronteiras profissionais cruzam com os saberes visando o bem comum e a saúde dos adolescentes.

Não gostaríamos de terminar este artigo, sem fazer menção ao atual contexto epidemiológico que o mundo vive, relacionado à pandemia da Covid-19. Uma realidade na qual Angola não ficou à parte e que impactou diretamente o percurso de nossa pesquisa.

Falar sobre a situação da Covid 19 em Angola, na cidade de Luanda e, particularmente, no bairro operário, remete-nos ao realce das primeiras manifestações da pandemia no mundo. No contexto mundial, os primeiros sinais de alarme sobre a situação da pandemia provocada pelo novo coronavírus-2, foi em Dezembro de 2019, lê-se:

Em dezembro de 2019 surgiu na China um novo coronavírus denominado “severe acute respiratory syndrome coronavirus-2” (SARS-CoV-2). A doença associada ao SARS-CoV-2 – denominada “coronavirus disease 2019” (COVID-19) – tornou-se o mais grave problema de saúde pública desta geração, tendo sido declarada uma pandemia em 11 de março de 2020 (FIOCRUZ, 2020, p.7)

Segundo a Comissão Interministerial de Combate a Pandemia de Covid-19, os primeiros casos foram confirmados em 21 de março de 2020, após dois cidadãos angolanos, vindos de Portugal, terem sido diagnosticados com o vírus. Todos os casos de coronavírus do país concentram-se na província de Luanda, embora o governo tenha criado centros para quarentena institucional em todas as províncias do país.

A situação atual da pandemia ocasionada pelo novo coronavírus - que causa a Covid-19 - enquanto realidade social existente, traz ao debate noções do comum e de exceção, bem como dos campos da normalidade, da saúde-doença, da verdade e dos óbvios seletivos, pois partimos de um entendimento que há um recorte de classe, raça,

gênero e geração, que, em geral, negligência as especificidades dos adolescentes.

Embora entendamos que a maior parcela da população de risco ao Covid-19 sejam os adultos, existem poucas medidas direcionadas aos adolescentes, sobretudo frente aqueles que enfrentam a maternidade e paternidade precoces.

Medidas preventivas tomadas pelo governo de Angola

Tendo em conta os efeitos dessa pandemia, o governo angolano tomou a medida preventiva de suspensão as aulas em todo território nacional, no âmbito da vigência do decreto presidencial 316/21 de 31 de Dezembro sobre a situação de calamidade pública, visando conter a propagação da covid-19 no país.

Em 20 de março de 2020, foi decretado o fechamento das fronteiras terrestre, marítima, fluvial e aérea de Angola, como forma de contenção, com o objetivo de deter a circulação do vírus no território nacional. No dia 21 de março de 2020, foram anunciados os primeiros dois casos de Covid-19.

Em geral, sabemos que o vírus é transmitido por meio de gotículas produzidas nas vias respiratórias das pessoas infectadas. Os sintomas mais comuns são febres, tosse e dificuldade para respirar. Sintomas semelhantes aos da malária, comum na realidade do bairro Operário e como sendo a maior cause de morte em Angola.

Neste sentido, os (as) adolescentes a partir dos 12 aos 17 anos foram vacinados (as) contra a COVID-19, em todo território nacional, numa estimativa de 100.000 (Cem mil adolescentes), sendo que o bairro Operário teve apenas 793 (Setecentos e noventa e tres adolescentes).

O cadastramento foi realizado a partir do Portal do Ministério da Saúde ou com as equipas de voluntários que estavam destacadas n o bairro operário, bem como, em vários pontos do país a realizar este trabalho de forma gratuita.

Angola tem uma população aproximada de 32.000.000 (Trinta e dois milhões de habitantes) e na sua maioria jovem. Angola registrou um total de 102.636 casos de Covid 19, que resultaram em 1.917 (Mil Novecentos e dezassete) óbitos. Do total da população nacional, foram administradas 6000.000 de vacinas; 22.120.543 doses de vacinas foram administradas em doses completas. Deste número de pessoas vacinados, o bairro Operário teve fraca adesão por parte dos adolescentes. Assim, o Distribtrito do Sambizanga (onde pertence o bairro Operário), registrou o dado abaixo:

Tabela - registrado de adolescentes com Covid19 no Sambizanga/Luanda

COVID-19	Confirmados	Óbitos	Recuperados	Ativos	Total
Quantidades	12	0	12.	0	12
Total					

Fonte: Ministério da saúde de Angola, (Janeiro de 2022).

O dados acima referenciados demonstra a situação epidemiológica do bairro operário; com estes números, o Sambizanga não registrou nenhum outro caso. Assim, casos confirmados, sendo 12, 0 óbitos, 12 recuperados e nenhum casos activo (dados registrados a data dos fatos), sendo o bairro Operário sem nenhum caso registrado.

Reconhecemos que muitos pais e encarregados de educação não aceitaram vacinar os seus filhos por medo e mitos relacionados com a vacina.

Segundo o UNICEF (2021), trata-se de um sinal de que a pandemia mudou significativamente a rotina de vários adolescentes e as suas famílias, e muitas restrições impostas como parte das medidas de prevenção tiveram impacto no cotidiano.

O impacto direto da pandemia da Covid 19 na saúde dos adolescentes do bairro Operário

Os (as) adolescentes que se encontram no seio familiar têm enfrentado dificuldades neste período. O retorno dos (as) adolescentes no pós-pandemia tem sido objeto de preocupação, embora poucas vezes se considere os mesmos como sujeitos deste tempo.

- Em relação à gravidez precoce, muitas adolescentes encontram-se privadas do acesso de bens e serviços e, as políticas criadas para a contenção da pandemia, não as consideram;

- As aulas, catequeses e escolas bíblicas, atividades esportivas e recreativas foram temporariamente suspensas, à luz dos vários Decretos presidenciais, como explico abaixo;

- A suspensão das aulas nas escolas públicas e privadas representa hoje, um retrocesso sobre os níveis de aprendizagem das crianças e adolescente no bairro operário;

- Maior afastamento do convívio familiar, amigos e com toda rede de apoio agravando vulnerabilidades.

- Aumento dos estresse aos adolescentes; aumento de sintomas de depressão e ansiedade.

- aumento da violência contra a criança e os adolescentes no seio familiar;
- Aumento da epidemia de sedentarismo e obesidade;
- no uso de telefones, computadores, como televisão, tablets e smartphones;
- As famílias dos adolescentes sofrem as consequências maiores impacto socioeconômico;
- O nível de desemprego dos pais retorou a capacidade mínima de ao e sustento dos adolescentes, tornando-os mais vulneráveis;
- A maioria das (os) adolescentes do bairro operário manifestaram sinais de preocupação e inquietação pelo fato de não saberem como seria a o retorno as aulas com e pós-covid19.

O Estado de Emergência em Angola teve início às 00h00m do dia 27 de março de 2020, após o Decreto Presidencial n.º 81/20, de 25 de março. Devido ao crescente número de casos, esses decretos foram prorrogados de forma sequenciadas, sendo o primeiro, o Decreto Presidencial n.º 97/20, de 9 de abril, que determinava essas medidas por um período de trinta dias.

Já o segundo, o Decreto Presidencial n.º 120/20, de 24 de abril, que, novamente, estipulava um de trinta dias. E o terceiro, o Decreto Presidencial n.º 128/20, de 8 de maio – assim, o estado de emergência prolongou-se até às 23h59m do dia 25 de maio, tendo cessado a partir desse momento.

Depois deste período passou a vigorar o estado de calamidade pública, decretado pelo Presidente da República por meio do Decreto Presidencial n.º 142/20, de 25 de maio. Este decreto determinou que Luanda estivesse vigilância epidemiológica ou seja, em cerca sanitária. Atualmente vive um clima de maior tranquilidade.

Importa salientar, no entanto, a necessidade cada vez mais real de se olhar com maior responsabilidade para essas adolescentes, pois elas não são sujeitos imaginários, mas sujeitos reais que se constituem a partir das relações sociais pautadas nos tempos de hoje, seus benefícios e suas limitações.

CONCLUSÃO.

O contexto dos educadores do bairro Operário não está alheio desta realidade. É preciso que se tome grandes esforços para a inversão da realidade no que concerne ao trabalho de educação sexual com adolescentes. Vivemos durante muitos anos no tabu das abordagens da sexualidade, pela força de muitos padrões culturais e pela mediocridade da

má compreensão do próprio termo.

Não existem relatos exaustivos de mortes de adolescentes por Covid19, mas, muitos adolescentes estão infectados no contexto do país. Como os programas de vacinação não integram a parcela da adolescência, todos esforços devem ser mantidos no âmbito da prevenção. Nas comunidades, tendo em conta as orientações da Comissão Interministerial de Combate à Covid-19, é obrigatório o uso de máscaras faciais nas ruas e nas instituições públicas. O descumprimento destas medidas de biossegurança implica sanções aos incumpridores.

Atualmente, o país conta com 102.636 casos confirmados e 1.917 óbitos. Não há registros de mortes de adolescentes por COVID-19 na área pesquisada.

Portanto, os profissionais que atuam no âmbito do trabalho interdisciplinar de educação sexual com os adolescentes com vista à prevenção da gravidez precoce no bairro Operário, são, mais uma vez, chamados para informar e formar os (as) adolescentes, a partir de seus saberes, sempre na perspectiva interdisciplinar e multissetorial.

Referências bibliográficas

ANGOLA. **Constituição (2010). Constituição da República de Angola.** Lexdata: Sistemas e Edições, Lda. 1ªed. 2015, 95p.

ANGOLA. **Decreto-Lei nº 13/95, de 27 de Outubro.** Luanda. Imprensa Nacional, 1995.

ANGOLA. **Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino, lei 17/16, de 7 de Outubro.** Luanda. Imprensa Nacional, 2016.

ANGOLA. **Lei nº 25/12 de 22 de Agosto. Lei sobre a protecção e Desenvolvimento Integral da Criança.** Conselho Nacional da Criança.

ANGOLA. **Linhas Orientadoras para a Implementação dos 11 Compromissos com a Criança.** Conselho Nacional da Criança

ANGOLA. MASFAMU (2019). **Fluxos e Parâmetros para o Atendimento a Crianças e adolescentes Vítimas de Violência.** 2.Ed.Luanda: KDA e UNICEF, 2019

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.**4 ed. Campinas: Papyrus, 1999.

FIOCRUZ. Instituto Nacional de Saúde da Mulher e da Criança Fernandes Figueira. Departamento de Informação e Documentação (DID) 2019/2020. IFF/ FIOCRUZ, 2020.

FIOCRUZ. Instituto Nacional de Saúde da Mulher e da Criança Fernandes Figueira. **Covid19 e a saúde da criança e do adolescente.** Departamento de Informação e Documentação (DID) 2019/2020. IFF/ FIOCRUZ, 2020.

NETO, T. **História da Educação e Cultura de Angola**: Grupos Nativos, Colonização e a Independência. UP: Ed. Zaina editora, 2010.

UNICEF. **Convenção sobre os direitos da criança**. adaptado pela assembleia geral das Nações Unidas em 20 de novembro de 1989 e ratificada por Angola em 05 de dezembro de 1990.